

Relatório Anual 2023



FUNDAÇÃO
Maria Cecília
Souto Vidigal





Sumário

3 Carta da liderança

5 Governança

6 A primeira infância

7 Nossa história

8 Como trabalhamos

10 Campos temáticos

13 Formas de atuação

14 Alavancar políticas públicas

15 Iniciativas

15 Executivo Federal

25 Executivo Estadual

34 Executivo Municipal

38 Legislativo Federal

42 Outras iniciativas

43 Patrocínios e doações para ecossistema

49 Ativar a sociedade

50 Iniciativas

50 Famílias em situação de vulnerabilidade

53 Comunicadores, formadores de opinião,
sociedade e ecossistema

63 Na mídia

67 Núcleo Ciência Pela Infância (NCPI)

73 Transparência

77 Fundo patrimonial

79 Parceiros

82 Créditos

Carta da liderança

Trabalhar pela causa da primeira infância é um desafio complexo, que envolve múltiplos atores, esferas, setores, pessoas e sentimentos. Não foi diferente em 2023. E nossa convicção sobre o valor do investimento de recursos, de foco e de amor no desenvolvimento nos primeiros anos de vida seguiu inabalável.

Por desafio complexo, entendemos que os primeiros anos de vida são compostos por numerosos elementos interligados, e que devem operar em conjunto para funcionar bem. É preciso fazer escolhas, saber em que colocar energia e investimentos. Em 2023, olhamos para esses pontos e evoluímos. Concentramos nosso foco em dois pilares: **alavancar políticas públicas**, colaborando com a criação, execução e monitoramento de ações que cheguem na ponta, que de fato alcancem as crianças e suas famílias, e **ativar a sociedade**, despertando a atenção de todos para a importância dos primeiros anos de vida e das práticas parentais positivas.

Para impulsionar políticas públicas, atuamos com diversas esferas do Executivo e do Legislativo, que passaram por renovação em 2023. Optamos por concentrar nossos esforços em projetos de alto impacto. Abrimos diálogos, encontramos espaços e consolidamos parcerias. Buscamos garantir que a primeira infância estivesse no radar dos novos líderes em todos os estados brasileiros e no governo federal. Para fortalecer a causa entre eles, realizamos eventos e cursos em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud). Você vai ler neste relatório: os resultados superaram as expectativas.

Ao lado do Todos pela Educação, assumimos **a relatoria técnica do Grupo de Trabalho de Primeira Infância no Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável**, o “Conselhão”, e estamos trabalhando firme nas recomendações para o desenho de uma Política Nacional para a Primeira Infância, que será entregue ao presidente da República. No Congresso, lutamos para que o **Plano Plurianual inclua a primeira infância** e levantamos a nossa voz contra o avanço do projeto que autoriza o ensino domiciliar.



Mariana Luz, CEO



Tracy Francis, presidente do Conselho de Curadores



De outro lado, atuamos na ativação da sociedade para que todos se sensibilizem sobre a importância dos primeiros anos de vida, reconheçam o potencial dessa fase e para que compreendam seus direitos. Aumentamos os esforços para elevar a **conscientização dos jornalistas** por meio de cursos de formação, como o *fellowship* com o Dart Center, da Universidade de Columbia, assim como a parceria com jornalistas independentes ou periféricos, como o Nós, Mulheres da Periferia e o Alma Preta.

Contamos também com a ajuda do Nelson, o Nenê, que ampliou a sua participação como porta-voz das crianças pequenas para além dos canais digitais e chegou aos territórios, em uma parceria com a ONG Gerando Falcões. Em Ferraz de Vasconcelos (SP), Nelson tornou-se o personagem da campanha “Criança é responsa de todo mundo!”, sobre a importância do cuidado coletivo das crianças pequenas.

Também tivemos uma ótima novidade para ajudar nesse trabalho de sensibilização: a partir de 2023, a primeira infância passa a ter um mês oficial, com a promulgação de agosto como **Mês da Primeira Infância**.

Para tudo isso funcionar, acreditamos cada vez mais na importância de expandir e fortalecer constantemente nosso ecossistema, criar novas conexões e unir parceiros para impulsionar o desenvolvimento nos primeiros anos de vida. Olhamos para isso com ainda mais foco em 2023, mas é um compromisso de toda a história da Fundação.

Tanto que celebramos a 10ª edição internacional do Programa de Liderança Executiva em Desenvolvimento da Primeira Infância, realizada na Universidade de Harvard e no Insper, e o 10º Simpósio Internacional de Desenvolvimento na Primeira Infância — ambas iniciativas do Núcleo Ciência pela Infância (NCPI).

Vale também destacar a criação do Comitê de Inteligência, que tem o objetivo de agregar *expertise* técnica à avaliação dos impactos positivos gerados pela Fundação, fortalecendo nossa capacidade de planejamento e de governança.

Esses avanços – e tantos outros que estão detalhados nas páginas a seguir — são as conquistas de um ano de dedicação e comprometimento da nossa equipe, da governança e da família Souto Vidigal. Agradecemos vivamente a cada uma e a cada um que se uniu a nós em mais um ciclo de trabalho e amor pela primeira infância do Brasil.

Sabemos que ainda há muito trabalho pela frente. Como em todo tema complexo, será preciso comprometimento, resiliência, foco e amor pela causa. Temos certeza absoluta que nada disso irá faltar.

Muito obrigada e boa leitura.

Mariana Luz, CEO
Tracy Francis, presidente do Conselho de Curadores
Fundação Maria Cecília Souto Vidigal



Governança

Conselho de Curadores

Alexandre Carmona Grynberg
Igor Lima
Maria Helena de Bueno Vidigal Chagas
Marina Guaspari De Brito Gonçalves
Rachel Maia
Sandra Grisi
Tracy Francis (presidente)

Conselho Fiscal

Adriana Katalan (presidente)
Paulo Sergio Mion
Roberto Munhoz Miranda

Comitê de Investimentos

André Reginato (presidente)
Guilherme Vidigal Andrade Gonçalves
Hans Phillip Mueller
Hélio Nogueira da Cruz
Igor Lima
Roberto Manoel de Oliveira Chagas Neto

Comitê de Comunicação

Alexandre Carmona Grynberg
Beatriz Azeredo
Clarissa Orberg
Luciana Alves
Tania Savaget
Teresa Guarita Grynberg (presidente)

Comitê de Inteligência

Antonio Napole
Dandara Ramos
Fabio Muniz
Renard Aron
Sandra Grisi
Teresa Surita



A primeira infância

É na primeira infância que a criança vive o momento mais intenso e potente do desenvolvimento humano. O cérebro está em plena construção, chegando a realizar 1 milhão de sinapses por segundo. A criança está aberta a explorar o mundo e assimila rapidamente todas as experiências que vivencia. Estes seis primeiros anos de vida são considerados uma janela de oportunidades, quando se estabelecem as bases de desenvolvimento motor, cognitivo, linguístico e socioemocional.

A ciência mostra que uma primeira infância saudável e rica em estímulos tem o potencial de romper desigualdades, quebrar ciclos de pobreza, combater diferentes formas de violências e, conseqüentemente, desenvolver a sociedade.

Por isso, desde 2007, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal atua para que todas as crianças brasileiras na primeira infância tenham o direito de alcançar todo o seu potencial.

A missão da Fundação está em sintonia com a meta 4.2 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), que prevê “garantir que todos os meninos e meninas

tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, cuidados e educação pré-escolar”. Nossa atuação também segue o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Marco Legal da Primeira Infância e a Constituição Federal de 1988, que em seu artigo 227 estabelece a criança como prioridade absoluta.

Nesse contexto, pela importância do desenvolvimento nos primeiros anos de vida, a criança na primeira infância torna-se também a prioridade dentro da prioridade. Não é questão de escolher um grupo a outro. Trata-se de cuidar do começo da vida, quando são estruturados os alicerces para que a criança continue se desenvolvendo nas dimensões social, física, cognitiva e emocional com toda a sua potencialidade. Cuidar desse período é proteger o presente e impulsionar seu futuro. Cuidar da primeira infância é também cuidar de toda a sociedade.

Por isso que, ao lado de diferentes parceiros, a Fundação trabalha para que a primeira infância seja prioridade no país. Não amanhã, mas agora.



A Fundação Maria Cecília Souto Vidigal atua para que todas as crianças brasileiras na primeira infância tenham o direito de alcançar todo o seu potencial

Nossa história

Os 59 anos de história da Fundação remontam à homenagem de Gastão Eduardo de Bueno Vidigal e sua esposa, Maria Cecília Souto Vidigal, que criaram a organização em 1965, em memória da filha, Maria Cecília, que morreu aos 13 anos, vítima de leucemia. Em parceria com a Escola de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), a Fundação atuou no fomento de pesquisas, tradução e disseminação de conhecimento no campo da hematologia até 2001.

Em 2007, após um período de reflexão sobre as novas demandas sociais e amparada pela ciência, a Fundação decidiu abraçar uma nova causa: a primeira infância por entender que experiências vividas no começo da vida são fundamentais para o desenvolvimento não só da criança, mas também da sociedade.

Assim, a Fundação somou forças com diversos parceiros para que hoje o país disponha de uma das legislações mais avançadas e fundamentadas em evidências científicas do mundo: o Marco Legal da Primeira Infância, lei resultante da ação conjunta de diferentes agentes e entidades.

Com atuação influente com gestores para fortalecer políticas para crianças e famílias, a Fundação busca tornar a primeira infância uma prioridade no país, mobilizando todo o ecossistema e engajando a sociedade para essa causa.



A Fundação busca tornar a primeira infância uma prioridade no país, mobilizando todo o ecossistema e engajando a sociedade para essa causa



Como trabalhamos

Nossas iniciativas têm como objetivo alavancar políticas públicas e ativar a sociedade para a primeira infância





As iniciativas da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal estão baseadas em duas estratégias principais para priorizar a causa da primeira infância:

- **Alavancar políticas públicas e**
- **Ativar a sociedade**

Essas estratégias operam de forma complementar e progressiva. Uma sociedade consciente da importância dos primeiros anos de vida e dos direitos fundamentais das crianças naturalmente irá demandar por políticas que as atendam. Da mesma forma, a oferta de serviços de qualidade para a população tem impacto crucial no desenvolvimento infantil, contribuindo para a construção de um país mais justo e equitativo.

Nesse contexto, as estratégias da Fundação são desenvolvidas a partir da atuação em campos temáticos – **educação infantil, parentalidade e avaliação do desenvolvimento infantil** – e relação com públicos prioritários – **Executivo e Legislativo federais; Executivo Estadual; Executivo Municipal; comunicadores, formadores de opinião e sociedade em geral; famílias em situação de vulnerabilidade; ecossistema.**

Campos temáticos

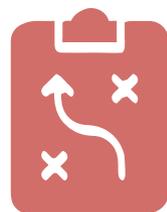
Avaliação do desenvolvimento infantil

Acompanhar o processo de desenvolvimento de cada criança é essencial para garantir que ela alcance todo o seu potencial. Por isso, é tão importante a construção de uma rede de atenção treinada para acompanhamento, triagem e estimulação desse desenvolvimento. Essa rede deve atuar ao lado dos cuidadores, mantendo-os informados e engajados para fornecer estímulos, incentivos e o apoio que toda criança precisa no começo da vida.

A maior parte das informações disponíveis em pesquisas e bases de dados brasileiras foca em fatores como sobrevivência ou aspectos biológicos (como peso e altura), deixando de lado marcos significativos do desenvolvimento infantil. Importantes ferramentas para coleta de dados, como a Caderneta de Saúde da Criança e algumas condicionalidades de programas de transferência de renda, apresentam baixa adesão ou escassez de informações.

Essa insuficiência de métricas é um obstáculo para que as políticas públicas sejam planejadas e atuem de forma efetiva, provendo à criança suas necessidades e reduzindo desigualdades que aparecem na primeira infância e são replicadas ao longo da vida.

Por isso, a Fundação elegeu a avaliação do desenvolvimento infantil como um de seus temas prioritários para atuação. Afinal, o que não se pode medir, não se pode melhorar.



As estratégias da Fundação são desenvolvidas a partir da atuação em campos temáticos e relação com públicos prioritários





Educação infantil

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, é um direito constitucional de todas as crianças brasileiras e deve promover oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem adequadas. Por fazer parte de uma fase crucial da vida da criança, quando ofertada com má qualidade, também pode prejudicar o seu desenvolvimento. Por isso, essa etapa é tão fundamental. Estudos mostram que o acesso à educação de qualidade nos primeiros anos de vida contribui para a construção de competências e habilidades, com impacto positivo nas etapas seguintes de aprendizado.

Apesar de o Brasil ter avançado nas últimas décadas, as metas de acesso à educação infantil indicadas no Plano Nacional de Educação (PNE) não foram alcançadas. O objetivo era chegar em 2024 com 50% das crianças matriculadas em creche, mas alcançamos 38,7% até agora – ainda que essa fase não seja obrigatória. Já na pré-escola, obrigatória para crianças entre 4 e 5 anos, a meta era atender 100% do público. No entanto, ainda temos 441 mil crianças (7,1%) nessa faixa etária fora da escola. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Educação 2023.

Embora 99% dos municípios apresentem currículos alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Infantil, o processo de avaliar a qualidade da implementação ainda é um desafio. A maior parte dos levantamentos traz somente dados de acesso ou infraestrutura, deixando de analisar outros aspectos, como práticas pedagógicas, interações entre as crianças e diversidade de oportunidades no aprendizado.

A educação infantil foi eleita como um dos temas prioritários de atuação por ser uma etapa fundamental para que meninas e meninos possam se desenvolver, vivenciar toda a riqueza dos primeiros anos e estarem preparados para as etapas seguintes de aprendizagem. Por isso, a Fundação defende a oferta de creche para quem quer ou precisa e da pré-escola para todos, com qualidade sempre.

Parentalidade

A parentalidade, relação do adulto com a criança, tem papel central no processo de desenvolvimento na primeira infância. Os cuidados, os estímulos e o afeto desde os primeiros anos de vida ajudam na construção de vínculos sólidos e seguros e podem ser determinantes na vida das crianças, impactando seu presente e seu futuro. Por outro lado, a exposição a adversidades e fatores de risco, como pobreza, insegurança alimentar e violência, representa sérios obstáculos ao desenvolvimento infantil.

Das 18,1 milhões de crianças na primeira infância hoje no Brasil, 10 milhões (55,4%) estão entre as famílias mais pobres do país. A insegurança alimentar está presente em uma a cada três moradias com crianças pequenas e a cobertura vacinal infantil entrou em tendência de queda, passando de 100%, em 2002, para 78%, em 2022. O país ainda enfrenta desafios profundos e estruturais com as desigualdades de gênero, étnico-raciais, socioeconômicas e regionais.

As iniciativas e políticas públicas que apoiam os adultos em seu papel de cuidadores e de promotores do desenvolvimento infantil, como programas de transferência de renda, fortalecimento parental e visita domiciliar, têm se mostrado eficazes para combater esses desafios. Por isso, é essencial ampliar e qualificar esses serviços para que possam atender as famílias, em seus múltiplos arranjos, sobretudo aquelas em situação de vulnerabilidade.

A parentalidade foi eleita como dos temas prioritários da Fundação pela importância em garantir que famílias e crianças na primeira infância sejam apoiadas, protegidas e tenham os seus direitos integralmente atendidos.



Formas de atuação



Produção de conhecimento

Tem como objetivo a produção de análises, dados e informações que colaborem, subsidiem e qualifiquem as demais estratégias.



Mobilização de lideranças

Procura sensibilizar quem toma decisões – ou quem influencia esses tomadores de decisão – relacionadas às políticas públicas de primeira infância em âmbitos municipal, estadual e federal.



Apoio técnico a políticas públicas

Busca colaborar com a criação, a execução e o monitoramento de ações que alcancem quem de fato precisa delas: as crianças e suas famílias.



Sensibilização da sociedade

Chama a atenção da sociedade para a importância dessa etapa da vida e dissemina práticas parentais positivas para as crianças pequenas e suas famílias.



Fortalecimento do ecossistema

Pretende ampliar a rede de organizações e parceiros que atuam pelo fortalecimento das políticas e ações em prol da primeira infância.

Alavancar políticas públicas

Dentro da estratégia de alavancar políticas públicas, a Fundação atua nas esferas federal, estadual e municipal, além do Legislativo Federal, para que a oferta de serviços de qualidade para a população tenha impacto crucial no desenvolvimento infantil



Iniciativas

Executivo Federal

Em 2023, com o início de novo mandato, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal voltou seus esforços para sensibilizar e mobilizar novas lideranças para a causa da primeira infância e ampliar a cooperação com ministérios em diversas frentes. Desde agosto do ano passado, a Fundação e o Todos pela Educação são relatores técnicos do Grupo de Trabalho da Primeira Infância do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social Sustentável (Cdess) – o “Conselhão” –, com objetivo de elaborar recomendações para a construção de uma política integrada para a primeira infância a ser entregue ao presidente da República em 2024.

Foi também um ano de consolidação de parcerias com organizações nacionais e internacionais para a realização de estudos e pesquisas que permitirão ao país compreender como está o desenvolvimento das crianças pequenas a partir de diferentes dimensões e o progresso em relação à meta 4.2 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Entre elas, a Fundação lidera a coalizão para realização no Brasil de pesquisas com instrumentos do International Early Learning and Child Well-being Study (Iels), da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), e do Global Scales for Early Development (Gsed), da Organização Mundial da Saúde (OMS).



Grupo de Trabalho de Primeira Infância do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social Sustentável (Cdess)

A Fundação integra, junto com o Todos Pela Educação, a relatoria técnica do Grupo de Trabalho (GT) da Primeira Infância do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social Sustentável (Cdess). Esse é um dos oito grupos formados a partir do Conselho, órgão consultivo vinculado à Presidência da República.

O GT, composto por diversos conselheiros e representantes da sociedade civil, tem como principais objetivos elevar a prioridade da pauta na agenda do governo federal, de forma intersetorial e transversal, e contribuir para a construção de uma Política Nacional Integrada para a primeira infância.

Lançado em agosto de 2023 e com previsão de duração de 180 dias, o GT da Primeira Infância promoveu debates, rodas de escuta, mapeamentos e reuniões técnicas para discutir o avanço de políticas públicas que atendam crianças de até 6 anos e suas famílias.

Foram realizadas imersões e encontros regionais com a intenção de conhecer as principais políticas e práticas locais para a primeira infância em territórios como Recife (PE), Fortaleza (CE), São Paulo (SP) e Boa Vista (RR). Além disso, também foram exploradas experiências na Colômbia, país reconhecido pela política “De cero a siempre” (“De zero a sempre”, em tradução livre), uma estratégia intersetorial do governo federal para atenção integral à primeira infância.

Ao fim de 2023, a Fundação participou da plenária do Conselho, na qual foi apresentada parte da proposta de construção de uma Política Nacional Integrada para a Primeira Infância. Os trabalhos seguem em 2024, quando esse plano será concluído e entregue ao presidente da República.





Implementação do International Early Learning and Child Well-being Study (Iels) no Brasil para avaliação do desenvolvimento de crianças na pré-escola

O International Early Learning and Child Well-being Study (Iels) é uma iniciativa da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) para coletar dados inéditos e produzir indicadores sobre bem-estar, aprendizagem e desenvolvimento de crianças de 5 anos em diferentes países. Seu objetivo é gerar um diagnóstico orientador para apoiar a formulação e o fortalecimento de políticas nacionais, em especial de educação infantil, e realizar análises comparativas entre países.

No Brasil, sua implementação é viabilizada por uma coalizão liderada pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, tendo como parceiros financiadores B3 Social, Instituto Beja, Instituto Tecendo Infâncias, Itaú Social e Fundação Lemann. O estudo será aplicado entre 2024 e 2026, a partir de um levantamento de dados com as famílias e educadores de 4 mil crianças em mais de 280 escolas, além da disponibilização dos resultados e análises finais.

A iniciativa reúne informações sobre contextos e experiências prévias da criança, literacia e numeracia emergentes, autorregulação e habilidades socioemocionais. Ao considerar os ambientes em que as crianças vivem e permitir que expressem seus interesses e aspirações futuras, o estudo busca ampliar a compreensão sobre as múltiplas infâncias no país, abrangendo diferentes regiões e contextos de vulnerabilidade.

Outros sete países fazem parte da iniciativa: Azerbaijão, Bélgica, Emirados Árabes, Holanda, Inglaterra, Malta e Suíça. Ao participar do grupo avaliado pelo Iels, o Brasil passa a integrar uma comunidade internacional que têm a primeira infância como foco principal de trabalho - um valioso foro para trocas e construções conjuntas sobre políticas públicas para a primeira infância.

Apoio ao Global Scales for Early Development (Gsed): avaliação do desenvolvimento de crianças com até 3 anos

Em 2023, a Fundação se uniu ao grupo de organizações globais que apoiam a segunda fase do Global Scales for Early Development (Gsed), uma iniciativa da Organização Mundial de Saúde (OMS) para contribuir com o monitoramento do alcance da meta 4.2 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que prevê a garantia de cuidados, educação infantil de qualidade e desenvolvimento integral na primeira infância a todas as crianças até 2030.

O Gsed busca construir um conjunto de instrumentos de uso livre e internacionalmente comparáveis para monitorar o desenvolvimento integral das crianças com até 36 meses em nível populacional e individual. Além disso, avalia o impacto dos programas e políticas com essa finalidade.

A primeira fase do projeto contemplou a validação de instrumentos em três países: Bangladesh, Paquistão e Tanzânia. A segunda etapa está em andamento, entre

2023 e 2025, na Costa do Marfim, China, Países Baixos e Brasil. O objetivo é criar padrões de desenvolvimento (curvas DPI) e adaptar a ferramenta para avaliação de uso clínico nos casos de crianças em risco de desenvolvimento. O Centro de Desenvolvimento Infantil da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo é o parceiro técnico no Brasil e realizará o estudo em São Paulo (SP) e Pelotas (RS).

O conjunto de ferramentas do Gsed irá colaborar para uma análise aprofundada sobre a situação atual do desenvolvimento da criança na primeiríssima infância no Brasil, fornecendo informações inéditas para apoiar o fortalecimento de políticas públicas que atendam bebês, crianças pequenas e suas famílias.





Projeto Pipas 2022: desenvolvimento infantil integral nas capitais brasileiras

Parceria do Ministério da Saúde com a Fundação, o projeto Pipas (Primeira Infância Para Adultos Saudáveis) chegou a uma nova rodada neste último ano, alcançando 13 capitais brasileiras. A estratégia foi desenvolvida para permitir a coleta de informações de cuidadores de crianças pequenas sobre saúde, alimentação, aprendizagem, cuidados responsivos, segurança e desenvolvimento de aspectos motores, linguagem, cognitivos e socioemocionais de forma rápida, como em campanhas de multivacinação.

Além da realização de oficinas de apoio às capitais para construção de planos de ação com objetivo de melhorar indicadores críticos para a primeira infância, foi lançada a publicação **“Projeto Pipas 2022: Indicadores de desenvolvimento infantil integral nas capitais brasileiras”**, que



apresentou os resultados do levantamento realizado com 13.435 cuidadores de crianças de 0 a 5 anos em 13 capitais. A iniciativa foi lançada durante o 10º Simpósio Internacional de Desenvolvimento na Primeira Infância, realizado pelo Núcleo Ciência pela Infância (NCPI), em 25 de outubro de 2023, em Brasília (DF), e teve grande repercussão na mídia nacional, com mais de 300 matérias nos principais veículos de comunicação.

Entre os dados inéditos apresentados, o estudo aponta para os impactos da desigualdade social no país: 1 a cada 4 crianças pode apresentar atraso no desenvolvimento até os 5 anos. A incidência é maior entre as que estão em vulnerabilidade social e em situação de insegurança alimentar.

O levantamento ajuda a orientar a implementação de ações, programas e políticas com foco nos cuidados integrais e na promoção do desenvolvimento de bebês e crianças pequenas. A conclusão dessa etapa contará com uma rodada de oficinas com as 13 capitais e uma publicação reunindo as estratégias adotadas pelos entes para superação dos indicadores críticos.

Qualidade da educação infantil no Brasil: análise do Sistema de Educação e Avaliação Básica (Saeb) 2021

Divulgado em novembro de 2023, o **estudo** realizado pela Fundação e pelo Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais (LaPOpE/UFRJ) apresenta um diagnóstico inédito sobre a qualidade e as desigualdades da educação infantil no Brasil a partir dos dados do Saeb Educação Infantil de 2021 (incluídos pela primeira vez na avaliação), do Censo Escolar 2022 e de bancos de dados demográficos.

O estudo é desdobrado em mais duas publicações: uma análise de **indicadores de qualidade da educação infantil por cada estado do Brasil**, além de um guia com **reflexões sobre aspectos técnicos e sugestões** para fortalecimento da avaliação da qualidade da educação infantil nas próximas edições.

As publicações disponíveis na biblioteca *on-line* da Fundação trazem dados valiosos e consolidados com reflexões importantes que podem subsidiar políticas públicas capazes de promover acesso, qualidade e diminuição das desigualdades na educação infantil.





Atualização dos Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil

Os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil estabelecem padrões de referência em relação à organização e ao funcionamento das instituições de educação infantil. O documento fornece relevantes subsídios às redes municipais para planejar, em colaboração com estados e União, melhorias do atendimento em creches e pré-escolas e monitorar sua qualidade.

A primeira versão dos parâmetros foi publicada em 2008 e vem passando por atualizações periódicas - a última aconteceu em 2019. Em 2023, o Ministério da Educação (MEC) abriu novo processo de discussão, revisão e atualização, com apoio da Fundação.

O 1º Encontro Técnico dos Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil foi realizado pelo MEC, em dezembro de 2023. Além de representantes do Ministério e da Fundação como apoiadora-sede, o encontro reuniu membros de organizações como Conselho Nacional de Educação (CNE), União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação

(UNCME), Conselho Municipal de Secretários de Educação das Capitais (Consec), Rede Nacional Primeira Infância (RNPI), Unicef, Avisa Lá, Avante, Movimento pela Base, Instituto Rodrigo Mendes, Itaú Social, Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil. As professoras Maria Malta e Zilma de Oliveira participaram como convidadas de honra das discussões, nas quais foram coletadas contribuições, percepções, críticas e sugestões para o aprimoramento do documento a partir das versões anteriores.

O processo ainda prevê, em 2024, a abertura de consulta pública e novos encontros técnicos para aprofundamento da versão que será enviada para deliberação final do CNE. A Fundação acompanhará a tramitação e a regulamentação, além de apoiar a disseminação do material em ações a serem pactuadas com o MEC.

Reordenamento do Programa Criança Feliz no Sistema Único de Assistência Social (Suas)

O programa federal Criança Feliz, instituído em 2016 na sequência da aprovação do Marco Legal da Primeira Infância, tem como objetivo promover o desenvolvimento infantil de crianças com até 6 anos de idade por meio de visitas domiciliares. Entre 2018 e 2022, a Fundação, em parceria com Itaú Social e com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), apoiou o governo federal na avaliação de impacto e de implementação do programa.

A partir dessa avaliação, em 2023, o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome convidou a Fundação e outras organizações para integrar a Câmara Técnica e contribuir com o reordenamento do programa no Sistema Único de Assistência Social (Suas) e a qualificação do atendimento socioassistencial para famílias e crianças na primeira infância.

Dentre as principais mudanças, está a inclusão de crianças e gestantes como público-alvo do Serviço de Proteção Social Básica do Domicílio, além de

aprimorar a periodicidade das visitas e as metodologias aplicadas e, por fim, reforçar as estratégias intersetoriais para enfrentar desafios mapeados na avaliação.

O processo de reordenamento do Criança Feliz/primeira infância no Suas também prevê a integração com o Sistema Único da Saúde (SUS), potencializando a ação intersetorial no atendimento de gestantes e crianças. Essa união considera as ofertas da assistência social, como as visitas, e as ações de saúde, como o acompanhamento pré-natal, consulta para avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil, vacinação, entre outros.

Nessa atuação, a Fundação reforça seu posicionamento quanto a importância das avaliações como instrumentos primordiais para qualificação e fortalecimento gradativo de políticas públicas em grande escala. Destaca também a relevância da continuidade das visitas domiciliares em coordenação com demais serviços e benefícios para crianças na primeira infância.





Parâmetros de qualidade dos programas e serviços de parentalidade no Brasil

Em parceria com especialistas em programas e serviços de parentalidade, a Fundação lançou, em 2023, a publicação “**Parâmetros de qualidade dos programas e serviços de parentalidade no Brasil: guia de orientações**”, com indicadores, critérios e componentes estratégicos desses programas, adequados à realidade brasileira. O documento foi concluído após um processo de profunda revisão de literatura, escuta de gestores e consultoria técnica.



O conteúdo apresenta recomendações para orientar gestores na elaboração e desenvolvimento de iniciativas de parentalidade, potencializando a qualidade da atenção ofertada às famílias e crianças na primeira infância.

Outro estudo relacionado é a “**Síntese de evidências**”, com elementos que impactam positivamente a qualidade das estratégias de parentalidade e dão suporte à elaboração dos parâmetros. O documento foi realizado a partir da análise de avaliações de programas de parentalidade ao redor do mundo, com informações que apoiam os gestores na formulação e implementação de programas e serviços, fomentando a agenda da qualidade entre poder público e pesquisadores.

Ambas as publicações estão disponíveis na biblioteca virtual da Fundação.

Primeira Infância Primeiro: políticas integradas

Em janeiro de 2023, os novos governos federal e estaduais eleitos tomaram posse. O primeiro ano de gestão – momento importante para a definição de políticas públicas e alocação orçamentária – proporcionou à Fundação uma grande oportunidade de mobilizar o Poder Executivo, com a iniciativa “Trilhas de sensibilização para a primeira infância nos estados e no governo federal”, em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud).

No âmbito federal, o evento “Primeira Infância Primeiro: políticas integradas”, realizado no mês de junho, em Brasília (DF), foi uma das ações mais relevantes de 2023, posicionando a importância da primeira infância na agenda do novo governo.

No encontro, discutiu-se o papel crucial dos entes federativos no estímulo à cooperação intersetorial e intergovernamental em prol da primeira infância. Também foi destacada a importância da União na articulação de iniciativas em nível nacional, promovendo

uma governança colaborativa que priorize a primeira infância dentro do Pacto Federativo.

Exclusivo para convidados, o evento contou com a participação do ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, Wellington Dias; dos secretários nacionais Katia Schweickardt, Mauricio Holanda, André Quintão e Nésio Fernandes Junior, além de representantes dos diferentes ministérios, da Casa Civil, conselhos federais, da Frente Parlamentar Mista da Primeira Infância e da Rede Nacional da Primeira Infância.

Esse evento marcou o encerramento de uma série de encontros regionais com representantes dos estados (leia mais em Executivo Estadual). A transmissão completa do evento de Brasília pode ser assistida no [canal do YouTube da Fundação](#).



Executivo Estadual

Uma das iniciativas de destaque da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal em 2023 foi a mobilização dos governadores recém-eleitos e suas equipes por meio de uma série de cursos e eventos regionais. O objetivo foi capacitá-los para a formulação e implementação de políticas voltadas para a primeira infância.

No estado do Ceará, a parceria entre a Fundação, o Governo Estadual, a Porticus América Latina e a Fundação Van Leer, iniciada em 2019, alcançou uma etapa crucial. Agora, o foco está na sustentabilidade das iniciativas, por meio da transferência de metodologia e conhecimento, para que o Estado siga desenvolvendo as ações no âmbito da educação infantil, parentalidade e gestão pública.



Uma das ações mais importantes em 2023 foi a mobilização dos gestores estaduais



Trilhas de sensibilização para a primeira infância nos estados

Políticas públicas para a primeira infância são um investimento fundamental. Seus impactos positivos são transversais, gerando melhores resultados na educação, saúde, economia e cidadania. Essas ideias moveram, em 2023, as “Trilhas de sensibilização para a primeira infância nos estados”: série de encontros para reforçar a importância do desenvolvimento de políticas voltadas às crianças na primeira infância, integrando esforços em níveis estadual e municipal.

Representantes do Poder Executivo nos estados, da sociedade civil e da mídia participaram de três eventos regionais, exclusivos para convidados, que ocorreram entre maio e junho, em Recife (estados do Nordeste), São Paulo (estados do Sul e Sudeste) e em Belém (estados do Norte e Centro-Oeste). A iniciativa foi uma parceria entre a Fundação e o Pnud.

Durante os encontros, foram abordadas questões centrais para impulsionar a eficácia das políticas públicas, como estratégias de coordenação e articulação, a inclusão de projetos nos Planos Plurianuais (PPAs)

e caminhos para uma governança colaborativa entre estados e municípios, priorizando o desenvolvimento infantil.

Junto ao evento “Primeira Infância Primeiro: políticas integradas”, realizado em Brasília para fechar a ação, as trilhas de sensibilização reuniram cerca de 300 convidados nas reuniões presenciais. Outras 7 mil pessoas assistiram às mais de 35 horas de transmissões ao vivo, pela internet, que estão disponíveis **no canal do YouTube da Fundação**.

A sensibilização sobre a primeira infância estendeu-se para além dos encontros presenciais. As trilhas incluíram dois cursos *on-line* para capacitar gestores estaduais a atuarem diretamente na criação, implementação e priorização de políticas públicas para crianças.

O curso **“Planejamento e orçamento estadual: primeira infância”** que teve como foco a priorização de iniciativas para o tema, contou com a participação de mais de 270 gestores e técnicos. Já o curso

“Governança colaborativa para a Primeira Infância” ofereceu ferramentas para o fortalecimento das políticas e da integração das diferentes esferas do poder público, com a participação de 215 gestores de todos os estados e mais de 600 pessoas em geral. Ambos estão disponíveis na plataforma da escola virtual “EV.G”, na Escola Nacional de Administração Pública (Enap).





Iniciativas integradas no Território Ceará

A potente coalizão unindo a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, a Porticus América Latina, a Fundação Van Leer e o governo do Estado do Ceará, prosseguiu em 2023. A renovação da parceria permitiu a continuidade do trabalho de apoio à política integrada de atenção às famílias e crianças na primeira infância em situação de vulnerabilidade.

O governo do Estado do Ceará reafirmou a prioridade nas ações de primeira infância renovando a parceria que materializa a coalizão por meio da assinatura de uma nova carta compromisso e da celebração de novos planos de trabalho. O foco em 2023 foi a consolidação do processo de transferência de conhecimento e metodologia de trabalho para as equipes gestoras das secretarias da Educação e da Proteção Social fortalecerem e dar sustentabilidade para as iniciativas desenvolvidas desde o início da parceria, em 2019.

A coalizão avançou nos seguintes projetos: Sistema de Avaliação da qualidade da Educação Infantil Cearense, Programa ACT, Apoio à Governança e ao Planejamento da Política de primeira infância.

Território Ceará

Sistema de avaliação da qualidade da educação infantil

A avaliação da qualidade da educação infantil é essencial para conhecer e melhorar as condições de ensino e aprendizagem das crianças de até 6 anos. O processo permite identificar pontos fortes e desafios no planejamento de ações para o desenvolvimento integral dessa faixa etária.

No Ceará, a avaliação realizada em caráter piloto em 12 municípios, permitiu a criação de um sistema de monitoramento e análise - processo que vem sendo desenvolvido em parceria com o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Economia Social (Lepes) da Universidade de São Paulo.

Os instrumentos utilizados foram validados e adaptados para o contexto cearense em consonância com os parâmetros de qualidade e equidade elaborados com apoio da coalizão em 2022. Eles medem a qualidade das condições de oferta para crianças de 2 a 5 anos e 11 meses e as aprendizagens de crianças no último ano da pré-escola.

Em 2023, foi iniciada a transferência de tecnologia para a Secretaria Estadual de Educação (Seduc), com a formação de equipes locais, a fim de que o processo avaliativo ganhe perenidade e alcance todos os municípios cearenses. As equipes de gestão e das regionais de educação, selecionadas pela Seduc, concluíram a formação para avaliação das aprendizagens ainda no ano passado.

Em 2024, está planejada a conclusão do processo formativo das equipes para aplicação do instrumento de avaliação dos ambientes de aprendizagens e a reaplicação da avaliação, sob a coordenação do estado.



No Ceará, a avaliação permitiu a criação de um sistema de monitoramento e análise das políticas de primeira infância





Território Ceará

Programa ACT: para educar crianças em ambientes seguros

Após dois anos do início da implementação em 24 municípios, com foco nas famílias atendidas pelo programa Mais Infância Ceará, as avaliações do impacto do “Programa ACT: Para educar crianças em ambientes seguros” foram concluídas em 2023.

Desenvolvido pela American Psychological Association em 2001, a partir de evidências científicas recomendadas pela OMS, o ACT é um programa de fortalecimento da parentalidade e de prevenção universal da violência contra crianças, coordenado no Brasil pelo Laboratório de Pesquisa em Prevenção de Problemas de Desenvolvimento e Comportamento da Criança (Lapredes), da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP). Em oito encontros semanais e interativos, pais e cuidadores recebem orientações sobre educação em ambientes seguros e constituição de um ambiente domiciliar estável e acolhedor.

A avaliação do programa destacou resultados positivos da atuação dos facilitadores, que relataram maior promoção do desenvolvimento infantil e da prevenção de violência. Já os cuidadores apontaram mudanças significativas na maneira de educar os filhos a partir de estratégias de disciplina positiva, além de maior regulação emocional e comportamental.

O estudo randomizado controlado teve o objetivo de examinar a efetividade e o processo de implementação do ACT, aplicado pioneiramente em larga escala em serviços públicos socioassistenciais cearenses, avaliando seus efeitos sobre a parentalidade e o comportamento das crianças.

Os resultados desse estudo, apresentados ao estado e aos municípios, serão divulgados publicamente em breve. A partir da discussão dos resultados iniciais, foi planejada e pactuada a transferência da metodologia do programa para o estado do Ceará em 2024.

Território Ceará

Apoio à governança e ao planejamento da Política de primeira infância

Desde 2019, a coalizão, em parceria com o governo do Estado e apoio técnico da Pacto Organizações Regenerativas, colabora com o processo de planejamento das políticas de primeira infância no Ceará. Em 2023, o trabalho foi focado na transferência de metodologias de planejamento e monitoramento, fortalecendo a capacidade da gestão do estado em termos de planejamento estratégico focado no “Mais Infância Ceará” e demais iniciativas de primeira infância.

O processo se desdobrou a partir de três eixos de atividades: elaboração do plano estratégico pela primeira infância 2023-2026; estruturação da governança da Secretaria Executiva de Infância, Família e Combate à Fome; e fortalecimento do Comitê Intersetorial de Primeira Infância. A condução do processo ocorreu de modo compartilhado entre consultoria e governo estadual.

Dessa forma, foram realizadas oficinas nos meses de setembro e novembro com o objetivo de apoiar a reestruturação administrativa da nova Secretaria Executiva, que é responsável pela articulação das políticas de primeira infância do estado e por fortalecer atores-chave, como o Comitê Intersetorial de primeira infância.



A Fundação apoiou a transferência de metodologia de planejamento e monitoramento de políticas de primeira infância aos gestores e profissionais que atuam no estado do Ceará





Território Ceará

Pesquisa Iracema-Covid: eventos extremos, saúde e desenvolvimento materno-infantil

Em parceria com a Fundação Van Leer, o estudo de coorte Iracema-Covid, com mulheres que tiveram filhos em julho e agosto de 2020 em Fortaleza, teve novos resultados divulgados nesse último ano. O objetivo é investigar as consequências da exposição de mães e crianças aos eventos extremos da pandemia de covid-19 e os seus efeitos na saúde, na parentalidade e no desenvolvimento infantil. Entre 2020 e 2023, foram realizadas cinco coletas de dados com resultados divulgados em dez publicações científicas nacionais e internacionais.

Em 2023, foram publicados cinco artigos que, entre outros assuntos, listam que os estressores combinados trazidos pela pandemia exerceram um pesado fardo sobre a saúde mental das mães e no desenvolvimento de crianças. Os dados revelaram que um quarto das mães não compareceu a nenhuma consulta de atenção primária à saúde durante o período de 18 meses pós-parto, enquanto 30% das mães o fizeram nas três primeiras ondas da pesquisa. Apesar das

adversidades, as mães foram as principais cuidadoras das crianças e procuraram realizar cuidados parentais que desenvolvessem os filhos de maneira saudável. No último ano, também foi realizada uma nova fase de coleta de dados do estudo de coorte com as mesmas crianças aos 36 meses, cujos resultados serão divulgados a partir de 2024.

O estudo ajuda na compreensão da correlação entre fatores de risco e estressores e o impacto na saúde mental de mães, na parentalidade e no desenvolvimento infantil, sendo a única pesquisa longitudinal com mães e crianças nascidas na pandemia em andamento no país.



Governança colaborativa para a primeira infância

Com base em ampla revisão de literatura (brasileira e internacional) sobre a organização de políticas públicas para o desenvolvimento de crianças, o pesquisador Fernando Luiz Abrucio, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), organizou o estudo “**Governança colaborativa para a primeira infância**”, publicado pela Fundação e Porticus.

A publicação, apresenta bases conceituais para fortalecer, a partir dos governos estaduais, os caminhos de colaboração voltados para políticas, programas e serviços efetivos para a primeira infância. O objetivo é aprimorar a gestão e ampliar os efeitos positivos na qualidade de vida das famílias e das crianças pequenas.

O conceito do “tripé da governança colaborativa” é central no modelo. Trata-se de uma estrutura baseada no fortalecimento da intersectorialidade (ações unindo

diferentes setores do governo), da extragovernamentalidade (articulação entre o governo e setores da sociedade) e da intragovernamentalidade (coordenação entre diferentes esferas da federação).

A pesquisa também destaca as chamadas “alavancas” para consolidar uma governança colaborativa em favor da primeira infância. Entre elas, estão a construção de planos estaduais para a primeira infância, a formação de comitês estaduais com a participação dos três poderes e entidades da sociedade civil, bem como o incentivo a iniciativas que estimulem o engajamento das famílias na defesa de políticas públicas.

Recomposição das aprendizagens e desigualdades educacionais pós-pandemia: um estudo em Sobral/CE

Numa parceria entre a Fundação e o Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais (LaPOpE/UFRJ), a pesquisa acompanhou o desenvolvimento de 1.364 crianças de diferentes origens socioeconômicas matriculadas na rede pública municipal de Sobral, que frequentaram o segundo ano da pré-escola entre 2019 e 2022.

No primeiro levantamento, divulgado em 2022, foram identificados os efeitos negativos da pandemia na aprendizagem, no desenvolvimento e no aumento das desigualdades educacionais no início da escolarização obrigatória. Na segunda etapa, quando as escolas já se encontravam abertas, o estudo trouxe evidências de recomposição das aprendizagens após ações implementadas pela rede municipal, porém, notou a persistência da desigualdade educacional, principalmente entre crianças de nível socioeconômico maior e menor quanto em relação à cor/raça, o que demanda maior enfoque para equidade.

A pesquisa ressalta a importância da pré-escola ao evidenciar que, quando respeitados parâmetros de qualidade, ela tem o potencial de ajudar as crianças a recompor aprendizagens afetadas pela ausência da oferta presencial gerada pela pandemia.

O **material** traz uma série de recomendações para inspirar ações de gestores em diferentes níveis. Elas apontam a necessidade de planejamento e aporte de recursos para a implementação de iniciativas e programas de melhoramento da educação infantil e desenvolvimento das crianças. A publicação teve grande repercussão, alcançando aproximadamente 400 matérias na imprensa.



Executivo Municipal

No âmbito dos municípios, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal disponibilizou dados, cursos e ferramentas de apoio para o planejamento e o fortalecimento das políticas locais, reunidos no portal Primeira Infância Primeiro e em plataformas parceiras. Além disso, a Fundação cooperou tecnicamente com o município de São Paulo para apoiar o aprimoramento de processos de acompanhamento das unidades parceiras de educação infantil.



A Fundação disponibilizou dados, cursos e ferramentas de apoio para o fortalecimento das políticas municipais



Instrumentos de acompanhamento dos Centros de Educação Infantil em São Paulo

Considerando a importância do acesso das crianças de 0 a 5 anos à educação infantil de qualidade para o seu desenvolvimento integral, a Fundação e a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo uniram esforços para aprimorar ferramentas e processos de acompanhamento das unidades parceiras da secretaria - gerenciadas por organizações da sociedade civil -, além de desenvolver guias para uso desses instrumentos e monitoramento de fluxos.

O projeto foi realizado em constante diálogo e ampla participação dos profissionais que supervisionam as unidades, incluindo entrevistas coletivas e individuais com mais de 140 pessoas ligadas à educação infantil no município, consulta pública a mais de 400 organizações da sociedade civil e testes de novos instrumentos de acompanhamento com os CEIs (Centros de Educação Infantil).

Em 2024, a secretaria continuará a implementar a estratégia de acompanhamento. Isso fará com que as informações geradas tragam mais subsídios para identificar espaços de fortalecimento da qualidade da oferta de educação infantil. Além disso, irá permitir que as boas práticas sejam disseminadas para outras localidades.





PRIMEIRA INFÂNCIA PRIMEIRO

Painel de Ofertas Básicas

[Voltar para ferramentas](#) [Aprenda a usar](#)

Vamos guiar você no mapeamento das Ofertas Básicas do seu município:

- Saúde** [Iniciar](#)
0 de 61 Ofertas Básicas mapeadas
- Assistência Social** [Iniciar](#)
0 de 19 Ofertas Básicas mapeadas
- Educação** [Iniciar](#)
0 de 47 Ofertas Básicas mapeadas

INICIAR AGORA

Dicas:
Faça e refaça o mapeamento quantas vezes achar necessário
O seu painel ficará visível apenas para você
Você pode fazer o painel do município e/ou seus territórios
Converse com colegas da sua área e de outras secretarias para realizar o mapeamento
Compartilhe os resultados com esses mesmos colegas e outros atores relevantes para a primeira infância

LIMPAR DADOS PESSOAIS

FUNDAÇÃO Maria Cecília Souto Vidigal

[f](#) [v](#) [in](#) [o](#) [i](#) [e](#) [c](#) [o](#) [n](#) [o](#) [s](#) [c](#) [o](#)

Painel de Ofertas Básicas da primeira infância nos municípios no portal Primeira Infância Primeiro

O portal Primeira Infância Primeiro (PIP) fomenta a sensibilização e instrumentação de profissionais e gestores, de diferentes níveis federativos, com dados, ferramentas e recomendações que apoiam a priorização da primeira infância nas agendas governamentais. São disponibilizados 34 indicadores nos 5.570 municípios brasileiros por meio de uma visualização exclusiva de dados.

Em 2023, o destaque foi o lançamento do **Painel de Ofertas Básicas da primeira infância nos municípios**, uma ferramenta que auxilia gestores e profissionais na identificação das ofertas para o público da primeira infância no âmbito municipal.

Com o uso do Painel, gestores públicos conseguem realizar um autodiagnóstico sobre serviços, programas, benefícios e iniciativas existentes com foco na primeira infância, além de identificar aquelas que poderiam ser ofertadas nas áreas de saúde, desenvolvimento e assistência social e educação infantil. Dessa forma, os gestores e suas equipes podem priorizar ações e identificar formas de ampliar o acesso e a cobertura, investindo em novas ofertas, qualificando e conectando políticas públicas existentes e, até mesmo, apoiando na formulação do Plano Municipal da Primeira Infância.

Já em seu primeiro ano de funcionamento, o Painel ficou entre os finalistas do prêmio Service Design Network - Global Awards na categoria *Professional Non-Profit Finalist*.

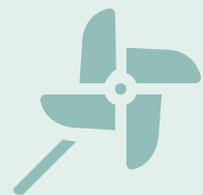
Curso sobre avaliação e qualidade na educação infantil

A garantia dos direitos das crianças na educação infantil exige não apenas o acesso, mas também a oferta de qualidade. O monitoramento e avaliação da qualidade do ambiente e das práticas pedagógicas são fundamentais nesse processo.

Para apoiar gestores e técnicos municipais na compreensão, planejamento e implementação de uma avaliação eficaz dos ambientes de aprendizagens dessa fase fundamental de educação, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e Fundação Itaú Social lançaram o curso “**Avaliação da qualidade na educação infantil**”. A formação alcançou mais de 3 mil inscrições até o final do ano.

Desenvolvido em parceria técnica com a Zelo Consultoria e apoio do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Economia Social (Lepes), da Universidade de São Paulo, o curso (gratuito, *on-line*, certificado e auto-formativo) utiliza metodologia da Escala de Avaliação dos Ambientes de Aprendizagens dedicados à primeira infância.

Com 30 horas de duração, a formação oferece mais de 500 indicadores sobre aspectos como infraestrutura, oportunidades de aprendizagens, interações, diversidade e qualidade dos materiais, além de ferramentas que possibilitam simulações de planejamento e vivência de uma avaliação para a educação infantil nos municípios.



A formação oferece ferramentas que possibilitam vivência de uma avaliação para a educação infantil nos municípios



Legislativo Federal

A Fundação Maria Cecília Souto Vidigal atua no Legislativo Federal articulando e mobilizando atores em prol do avanço das normativas que alcançam a primeira infância no Congresso Nacional. Dentre as ações, estão apoio a frentes parlamentares, o diálogo plural e a incidência contra retrocessos e pela aprovação de projetos de lei relevantes para o fortalecimento dos direitos das crianças pequenas e suas famílias.

Entre outras iniciativas, a Fundação desempenhou um papel significativo em 2023 ao defender a inclusão de investimentos na primeira infância no Plano Plurianual (PPA), que estabelece diretrizes e metas para administração pública federal no período de quatro anos. Em outra frente, seguiu mobilizando

organizações e a sociedade contra o projeto de lei que autoriza o ensino domiciliar, que pode trazer impactos negativos para o desenvolvimento e a proteção das crianças.

No decorrer do ano, a Fundação também acompanhou a aprovação dos projetos de lei que definem os anos de 24/25 como o Biênio da Primeira Infância (lei 13.960/2019) e agosto como Mês da Primeira Infância (lei 14.617/2023), além da tramitação de projetos de lei referentes à demanda de vagas em creche (PL 2.228); busca ativa escolar (PL 2.297/2021); vacinação escolar (PL 826/2019); orçamento (PLP 177/2020) e Sistema Nacional de Informações da Primeira Infância (PL 6.524/2019).



Em 2023, a Fundação defendeu a inclusão de investimentos na primeira infância no Plano Plurianual



Plano Plurianual 2024-2027

O Plano Plurianual define as diretrizes, os objetivos e as metas da administração pública federal. Com vigência de quatro anos, iniciando-se no segundo ano de mandato de um presidente, prolonga-se até o final do primeiro ano do mandato de seu sucessor. A Fundação atuou em 2023 para que o Plano 2024-2027 contemplasse a especificidade da fase da primeira infância, no âmbito da Agenda Transversal de Crianças e Adolescentes.

Durante o período, foram aprovadas emendas ao PPA referentes à educação infantil (indicador e objetivo específico que contempla creche e pré-escola) e à transparência das informações orçamentárias, além de previsão de monitoramento das políticas públicas de primeira infância nos relatórios da agenda transversal.





Posicionamento contra o *homeschooling*

A Fundação acompanha e atua contra a aprovação do PL 1.338, que dispõe sobre a possibilidade de oferta domiciliar da educação básica, desde a sua tramitação na Câmara dos Deputados. Em 2023, reforçou o forte **posicionamento** contrário e intensificou a mobilização no Congresso e no ecossistema, trabalhando junto ao Instituto Liberta. O projeto foi debatido em três audiências públicas realizadas pela Comissão de Educação do Senado, em dezembro – a Fundação participou do último encontro.

É importante ressaltar que há evidências de que o ensino domiciliar ou *homeschooling*, educação que acontece estritamente em casa, sob responsabilidade de famílias que se dedicam a ensinar conteúdos escolares a seus filhos, pode prejudicar o desenvolvimento integral das crianças. Ao limitar as oportunidades de aprendizado proporcionadas pelo convívio social no ambiente escolar, o *homeschooling* também pode aumentar as desigualdades sociais e educacionais.

Além disso, estudos revelam que esse modelo aumenta a desproteção das crianças em relação a abusos, exploração, negligência e diversos tipos de violências. Dados do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania mostram que 81% dos casos de violência contra crianças e adolescentes ocorrem em ambiente doméstico. A escola é o ambiente que a criança frequenta todos os dias e o mais eficiente espaço de denúncia, apto a reconhecer, combater e evitar tais violações.

A educação infantil de qualidade promove uma forma de socialização voltada para a aprendizagem do convívio coletivo, plural e inclusivo, para a aquisição do respeito mútuo e da reciprocidade. Retirar a criança do convívio escolar é anular uma camada essencial de proteção e garantia de direitos da nossa organização como sociedade.

Em 2024, a Fundação seguirá lutando contra a aprovação desse projeto de lei, em coalizção com outras instituições que buscam a garantia dos direitos das crianças e adolescentes e lutam por uma educação que promova e equidade no país.



Frente Parlamentar Mista da Primeira Infância

A Fundação apoia, por meio da Secretaria-Executiva, os trabalhos da Frente Parlamentar Mista da Primeira Infância. O objetivo é fortalecê-la como mecanismo para o estabelecimento de pontes entre poderes e campos políticos, ampliando a defesa e a priorização da pauta da primeira infância nas Casas Legislativas.

Frente Parlamentar Mista de Educação

A Fundação é membro do Conselho Consultivo de Mantenedores da Secretaria-Executiva da Frente Parlamentar Mista de Educação. Acompanhou, ao longo de 2023, as articulações do Sistema Nacional de Educação, do Plano Nacional de Educação e a tramitação do PL 2.228 que dispõe sobre a obrigatoriedade de criação de mecanismos de levantamento e divulgação da demanda por vagas em creches nos municípios e no Distrito Federal.

Outras iniciativas

Além das iniciativas descritas, estão em andamento com apoio ou liderança da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal os seguintes projetos:

- Afnidata: avaliação de impacto de aplicativo de apoio à parentalidade e ao desenvolvimento infantil;
- Análise das metas de educação infantil no atual ciclo do Plano Nacional de Educação (2014-2024);
- Avaliação da Coalizão Ceará;
- Programa de igualdade racial na primeira infância cearense;
- Mapeamento sobre o perfil das crianças na primeira infância cadastradas no CadÚnico;
- Pesquisa sobre o potencial das políticas estaduais de transferência de renda no desenvolvimento infantil;
- Projeto Piá: avaliação de programas de parentalidade e promoção do desenvolvimento infantil, em parceria com Banco Interamericano de Desenvolvimento;
- Suplemento da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) para a primeira infância.





Patrocínios e doações para ecossistema

Além das iniciativas, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal também atua por meio do apoio ao ecossistema da primeira infância, a partir de doações ou patrocínios para organizações, coalizões, eventos e outras iniciativas que ampliem nosso impacto

12ª reunião da Associação Brasileira de Avaliação Educacional - Abave

Apoio ao evento, realizado em agosto de 2023 na Unicamp. Entre as ações, a Fundação promoveu um minicurso sobre avaliação da educação infantil e realizou uma mesa em que apresentou o estudo International Early Learning and Child Well-being Study (Iels), iniciativa da OCDE (leia mais em Executivo Federal), que tem como objetivo coletar dados sobre bem-estar, aprendizagem e desenvolvimento de crianças de 5 anos, visando aprimorar as experiências de aprendizado na primeira infância.



Agenda 227

Apoio à Agenda 227, movimento apartidário e da sociedade civil que tem como objetivo colocar crianças e adolescentes no centro da construção de um Brasil mais justo, a partir da concretização da prioridade absoluta garantida à população de 0 a 18 anos pelo artigo 227 da Constituição Federal.

Visando a incidência no Executivo e Legislativo federal, houve em abril um encontro do movimento em Brasília para comemorar a fase de lançamento da Frente Parlamentar Mista pela Promoção e Defesa dos Direitos das Crianças e do Adolescente.

Centro Brasileiro de Pesquisa Aplicada à Primeira Infância (Cpapi)

A Fundação apoia o Cpapi, um centro de pesquisa dedicado à realização de estudos, disseminação de conhecimentos e transferência de tecnologia com o objetivo de promover equidade de oportunidades para crianças de 0 a 6 anos. Seu foco está na geração de evidências científicas para embasar a formulação de políticas públicas e promover um desenvolvimento saudável e pleno na primeira infância.

Em 2023, o Cpapi avançou na execução de dois grandes projetos. O primeiro, conduzido em Louveira e Jundiaí, em São Paulo, está avaliando a utilização da Caderneta da Criança na vigilância do desenvolvimento infantil. Já o segundo, um estudo de coorte em Ribeirão Preto, também no estado de São Paulo, está investigando fatores de risco e de proteção para o desenvolvimento das crianças na primeira infância.

Além disso, nesse ano, foi lançado o curso EaD “Caderneta da Criança: Instrumento para a Vigilância do Desenvolvimento Infantil”, destinado a profissionais de saúde da atenção básica.

Congresso do Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social (Congemas)

O 23º Congresso Nacional do Congemas, realizado no Recife (PE) em outubro, teve o apoio da Fundação no fornecimento de materiais aos participantes. A Fundação foi convidada também a compor a mesa de abertura e participou do painel “A primeira infância: desafios no Sistema Único de Assistência Social (Suas) e na integralidade da proteção social”.



David Rockefeller Center for Latin America Studies (DRCLAS)

Nessa parceria de mais de dez anos, a Fundação oferece apoio institucional e fomento à pesquisa colaborativa entre pesquisadores de Harvard e do Brasil, intercâmbio de estudantes de pós-graduação e pesquisadores, e disseminação de conhecimento científico sobre desenvolvimento na primeira infância.

A conexão com o DRCLAS tem contribuído para o ecossistema brasileiro da primeira infância com resultados positivos. Na pesquisa colaborativa, os destaques de 2023 foram os estudos “Pesquisa Iracema-Covid: saúde e desenvolvimento materno-infantil em Fortaleza” (leia mais em Executivo Estadual); “Impactos de intervenções sobre a institucionalização precoce (EI-3)”, realizada pelo Instituto Pensi; “Saúde materna e da criança no Ceará”; “Violência na comunidade e desenvolvimento na primeira infância”, além da iniciativa Afinidata Brasil, um planejamento de intervenções digitais no desenvolvimento da primeira infância.



Movimento pela Base

Apoio a ações do Movimento pela Base, rede não governamental e apartidária de pessoas e instituições que, desde 2013, se dedica a apoiar e monitorar a construção e a implementação de qualidade da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para todas as etapas incluída a Educação Infantil e do Novo Ensino Médio.

Projeto ESG Novas Gerações

Apoio ao Instituto Alana, organização de impacto socioambiental que atua pelos direitos das crianças e adolescentes, no desenvolvimento do projeto “ESG Novas Gerações”. O objetivo é promover nas empresas e entre lideranças privadas a adoção de políticas e práticas empresariais que apoiem tanto os funcionários com filhos - desde aumento da licença-paternidade até espaços de lactação, por exemplo - como também ações que colaborem com a garantia e a promoção dos direitos de crianças e adolescentes em todo seu ecossistema e em sua cadeia de valor.

Todos Pela Educação

Apoio à manutenção institucional do Todos Pela Educação, organização da sociedade civil cuja missão é contribuir para o avanço das políticas públicas educacionais e assim melhorar a educação básica pública brasileira. Atua por meio do Educação Já!, uma agenda de soluções efetivas, ancoradas nas evidências e experiências de sucesso no Brasil e no mundo, que busca responder aos desafios que precisam ser enfrentados na área educacional, impactando mais de 48 milhões de estudantes.



União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime)

Fortalecimento da atuação da Undime na incidência sobre a agenda de educação infantil nas creches e pré-escolas brasileiras. Além disso, a Fundação apoiou o desenvolvimento da plataforma Conviva Educação, sistema de gestão gratuito para dirigentes municipais de educação, equipes técnicas das secretarias, gestoras e gestores escolares.



Secretaria Executiva da Rede Nacional da Primeira Infância (RNPI)

Contribuição para a implementação de ações táticas voltadas ao fortalecimento de atuação e incidência da RNPI - articulação nacional de organizações da sociedade civil, do governo, do setor privado, de outras redes e de organizações multilaterais que atuam pela promoção e garantia dos direitos da primeira infância. O apoio institucional da Fundação possibilita o direcionamento de esforços da Rede Nacional para o fomento às Redes Estaduais, mobilização e participação das instituições membro, incidência nas políticas públicas, produção e disseminação de conhecimento, além de iniciativas relacionadas à Comunicação e Formação da RNPI.





Ativar a sociedade

A estratégia de ativar a sociedade para a primeira infância é baseada em iniciativas para sensibilizar famílias em situação de vulnerabilidade, formadores de opinião e sociedade, além de fortalecer o ecossistema de comunicação

Iniciativas



Famílias em situação de vulnerabilidade

As famílias com crianças na primeira infância e em situação de vulnerabilidade são o foco das políticas públicas que a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal busca alavancar. Esse também é um público prioritário nas ações de conscientização para que possam ter acesso a informações de qualidade sobre seus direitos e a importância da primeira infância.

Neste ano, a Fundação fortaleceu seu personagem Nelson, o Nenê, como porta-voz dos direitos de nenês e crianças, não só nos principais canais digitais, mas em uma ação inédita no território. O personagem foi protagonista de uma campanha sobre a importância do cuidado nos primeiros anos de vida na Favela dos Sonhos, comunidade em Ferraz de Vasconcelos (SP), em parceria com a ONG Gerando Falcões.



Nelson Neto, o Nenê

Criado em 2020, o personagem **Nelson, o Nenê** leva informações e dicas sobre a primeira infância de forma descomplicada às famílias com crianças de até 6 anos. Com alcance de 17 milhões de pessoas e mais de 150 mil seguidores em seus canais digitais – YouTube, TikTok, Instagram, Facebook e WhatsApp.

O ano do Nelson começou com um **hit de carnaval**, que reforça a importância da conexão e do afeto entre os cuidadores e os nenês. Com conteúdo leve e divertido, o Nenê ampliou suas mensagens nas redes sociais e apoiou ações importantes para a causa, como as campanhas para o Mês da Primeira Infância e para o Dia das Crianças, que teve como principal objetivo chamar atenção dos pais e cuidadores para os direitos das crianças na primeira infância.

Territórios do Cuidado: Nelson, o Nenê na Favela dos Sonhos

A iniciativa Nelson, o Nenê expandiu sua atuação para além do universo digital e, em 2023, chegou à Favela dos Sonhos, comunidade com mais de 300 famílias no município de Ferraz de Vasconcelos, em São Paulo.

Como porta-voz da campanha Territórios do Cuidado, Nelson, o Nenê ganhou as ruas e muros da comunidade, e chegou às famílias com mensagens de sensibilização sobre a primeira infância. Com o tema “Criança é responsa de todo mundo”, a campanha buscou sensibilizar sobre a importância do afeto e dos cuidados básicos nos primeiros anos de vida, para que todos compreendam que o cuidado com as crianças não é de responsabilidade exclusiva de pais e familiares, mas de toda a sociedade. Em parceria com a Gerando Falcões, foram realizados encontros, formações de lideranças comunitárias, ações de conscientização, oficinas, rodas de apoio e atividades lúdicas.

Uma pesquisa de opinião realizada após as intervenções mostrou que as ações na comunidade da Favela dos Sonhos foram positivas: 50% das pessoas afirmaram ter observado uma mudança na forma como a comunidade se relaciona com as crianças e 43% relataram aumento de atenção da comunidade em relação aos pequenos.



Comunicadores, formadores de opinião, sociedade e ecossistema

Uma sociedade consciente sobre a importância da primeira infância detém o poder de pressionar os tomadores de decisão por iniciativas e políticas públicas de qualidade, que atendam crianças pequenas e suas famílias. Por isso, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal tem como pilar de atuação a disseminação da causa e de suas iniciativas nos canais digitais e na imprensa, sempre atenta aos assuntos atuais que impactam as múltiplas primeiras infâncias no Brasil.

Neste ano, pela primeira vez, celebrou-se também agosto como Mês da Primeira Infância, um marco que potencializa o debate público. A estratégia de formação e fomento a jornalistas, comunicadores em geral e veículos de imprensa foi consolidada, com a missão de sensibilizar esses formadores de opinião para a causa e fortalecer ainda mais o ecossistema.



Agosto, Mês da Primeira Infância

A Fundação foi fonte importante em diversos meios de comunicação no contexto da promulgação da lei 14.617/2023, que oficializou agosto como o Mês da Primeira Infância no Brasil, o Agosto Verde. A decisão representou um marco essencial no debate e na sensibilização sobre essa fase crucial da vida.

O selo #AgostoVerde foi criado e disseminado nas redes sociais da instituição; do Nelson, o Nenê; e do Núcleo Ciência Pela Infância (NCPI), como forma de integração. Nos canais da Fundação, ele fez parte da campanha “O que se vive no começo da vida tem impacto a vida toda”, com uma série de conteúdos especiais sobre a importância do cuidado integral com as crianças nessa fase, alcançando mais de 1,3 milhão de pessoas.

Com Nelson, o Nenê, como personagem central, a campanha digital “Primeira Infância Importa” fortaleceu sua presença a partir de parcerias estratégicas com influenciadores disseminando conteúdos sobre a importância crucial da primeira infância.



 Clique nas imagens para ver mais



**DART CENTER
FOR JOURNALISM
& TRAUMA**

3ª edição do
**PROGRAMA DA
COLUMBIA UNIVERSITY
PARA JORNALISTAS**
com projetos sobre
primeira infância no Brasil

INSCRIÇÕES ABERTAS
Até 20 de março de 2023

 FUNDAÇÃO
Maria Cecília
Souto Vidigal

 Bernard
van Leer
FOUNDATION

 THE
Two Lilies
FUND

Formação e fomento de jornalistas e veículos

Um ambiente jornalístico sensível e preparado tem o poder de informar e conscientizar a sociedade sobre a importância dos primeiros anos de vida, além de mobilizar tomadores de decisão a implementarem políticas públicas com foco na primeira infância.

Diante disso, há mais de dez anos a Fundação busca preparar, apoiar e fortalecer o ecossistema de jornalistas e comunicadores para que eles relatem com entendimento e consistência a primeira infância e sua intersecção com grandes temas da sociedade, como economia, orçamento, políticas públicas, educação, saúde, meio ambiente, entre outros.

Com a oferta constante de informações de qualidade e credibilidade, além de diversas iniciativas de formação nessa temática, a Fundação, em parceria com diferentes organizações, promove atividades para construir uma rede qualificada de jornalistas aptos a pautar assuntos ligados à primeira infância. Todas as iniciativas realizadas em 2023 terão continuidade em 2024.

Formação e bolsas da Columbia University para jornalistas brasileiros

Mantido em parceria com o Dart Center for Journalism and Trauma/Columbia Journalism School, o programa busca capacitar jornalistas para uma cobertura mais abrangente e sensível da primeira infância. Em 2023, as atividades foram realizadas entre maio e novembro e reuniram 15 profissionais brasileiros de grandes veículos de imprensa, que receberam bolsas de reportagem, treinamento, mentoria e educação contínua para aprofundar seus conhecimentos.

O programa abordou a importância de um ambiente seguro e saudável para o desenvolvimento das crianças e como situações de estresse, desde episódios de insegurança alimentar até impactos de instabilidade política, afetam seu crescimento e o bem-estar de seus cuidadores. A formação também destacou a importância social do investimento em iniciativas e políticas que priorizem a primeira infância.

Foram produzidas inúmeras reportagens para veículos de alcance nacional em diferentes formatos na conclusão do curso. Alguns destaques:



 Clique nas imagens para ver mais



Em 2023, o programa formou 15 profissionais brasileiros de grandes veículos de imprensa na cobertura de primeira infância

Formação e bolsas em primeira infância e antirracismo para jornalistas de veículos periféricos e independentes

Sob a gestão do Nós, Mulheres da Periferia e colaboração do Alma Preta, Marco Zero Conteúdo e a Fundação, foi lançada em agosto de 2023 a formação “O papel do jornalismo periférico e antirracista na proteção das crianças negras”, curso *on-line* que explora diversas abordagens sobre a relação entre antirracismo e primeira infância, como educação infantil, parentalidade e desenvolvimento infantil.

A iniciativa foi lançada no evento *on-line* “Mães e crianças negras: sementes de comunidades vivas”. O curso, oferecido a 40 jornalistas selecionados da região Nordeste, é ministrado por especialistas nos temas de primeira infância e racismo. Ao fim do curso, os participantes terão a chance de conquistar uma bolsa e uma mentoria para produção de conteúdos com publicação prevista até junho de 2024.



 Clique na imagem para ver mais





Programa de mentoria e bolsas a veículos de mídia independente para cobertura em primeira infância

No final de 2023, a Fundação fechou parceria com a Associação de Jornalismo Digital (Ajour) com o objetivo de fortalecer a produção de conteúdo voltado para a primeira infância e capacitar organizações de mídia independente para abordarem esse tema de maneira mais abrangente e especializada.

Essa colaboração resultou no lançamento do edital “Bolsa de reportagem, mentoria e jornalismo de soluções: a primeira infância como pauta prioritária”, em fevereiro de 2024.

O programa, que conta com oficinas preparatórias aos interessados e mentorias aos contemplados, selecionará seis projetos jornalísticos sobre a primeira infância, com subsídio financeiro para produção e distribuição de reportagens em vídeo, texto e foto. Os conteúdos deverão ser publicados em agosto, no Mês da Primeira Infância.

Aula master de primeira infância para jornalistas iniciantes no programa Focas Estadão

Na edição de 2023 do Curso Estadão de Jornalismo, do jornal O Estado de S. Paulo, um dos principais programas de *trainee* jornalístico do país, a Fundação ofereceu aos 31 participantes um dia exclusivo sobre primeira infância.

Falar com jornalistas em início de carreira sobre primeira infância representa um investimento no desenvolvimento desses profissionais. Por isso, foram abordados temas como desenvolvimento infantil, educação infantil, parentalidade, além da apresentação de boas práticas jornalísticas na cobertura desse tema. Ao fim da aula, representantes da Fundação participaram de uma simulação de coletiva de imprensa.



A Fundação ofereceu um dia exclusivo sobre primeira infância no curso Estadão de Jornalismo



Evento Reconstrução da Educação, do Grupo Estado

Em 2023, a Fundação apoiou o jornal O Estado de São Paulo na realização de uma série de encontros na TV Estadão, e em outras plataformas, para discutir os principais pilares da reconstrução da educação básica em 2023 após a pandemia.

A iniciativa reforçou, com a cobertura da imprensa, o papel da Fundação na defesa da educação infantil e no ecossistema de filantropia. Foram realizadas *lives* e eventos presenciais que geraram conteúdo digital, impresso, caderno especial, entrevistas na Rádio Eldorado e *podcasts*, entre outros. Como marco de encerramento da parceria, o evento “Reconstrução da Educação”, transmitido ao vivo pelos canais digitais do Estadão, trouxe caminhos para garantir qualidade aos diferentes níveis da educação básica, incluindo a educação infantil.



Jeduca e 7º Congresso Internacional de Jornalismo de Educação

Para fortalecer a pauta da educação infantil entre jornalistas que cobrem a educação no país, a Fundação oferece apoio institucional à Associação de Jornalistas de Educação (Jeduca), que reúne alguns dos profissionais mais engajados nas temáticas da primeira infância.

No mês de setembro, a Fundação patrocinou a 7ª edição do Congresso Internacional de Jornalismo de Educação, participando de uma mesa sobre educação transformadora da sociedade que reuniu especialistas em educação infantil. A Fundação também promoveu a oficina “Primeira infância em pauta: por que e como cobrir o começo da vida”, que apresentou dicas para a cobertura jornalística do tema.



18º Congresso Internacional de Jornalismo Investigativo da Abraji

O maior evento de jornalismo da América Latina tem o patrocínio da Fundação, numa estratégia de sensibilização e mobilização de jornalistas de veículos de relevância nacional para o tema da primeira infância.

A 18ª edição do Congresso Internacional de Jornalismo Investigativo da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji) aconteceu entre os dias 29 de junho e 2 de julho, em São Paulo, de forma híbrida, com transmissão simultânea *on-line*, e contou com uma média de mil participantes presenciais. A Fundação também financiou mais de 300 ingressos *on-line* a todos os jornalistas e comunicadores que já passaram pelas formações realizadas pela organização.

Durante os painéis e oficinas, foram discutidos o impacto da inteligência artificial na comunicação, as complexidades da política no Brasil e no exterior, e os bastidores de reportagens investigativas sobre direitos humanos, meio ambiente, violência, corrupção. O painel “Política pública de alto impacto: a cobertura do desenvolvimento da primeira infância” foi organizado pela Fundação em parceria com o Dart Center.



Na mídia

Resultados de imprensa

Em 2023, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal se destacou em jornais de grande relevância regional e nacional. Ao todo, foram 3.340 matérias, um crescimento de 54% comparado a 2022. A presença foi marcada, ainda, por 11 artigos assinados pela CEO Mariana Luz e publicados nos maiores veículos de imprensa do Brasil.

Essa ampliação significativa da presença da Fundação na mídia foi impulsionada, em parte, por eventos estratégicos, como a iniciativa “Trilhas de sensibilização para a primeira infância”, a disseminação de pesquisas com dados relevantes e inéditos sobre a primeira infância, além de estudos e eventos realizados em colaboração com o Núcleo Ciência pela Infância (NCPI) e outros parceiros. Uma ação que não apenas ampliou o alcance, mas também fortaleceu as conexões com jornalistas e meios de comunicação.

 Clique nas imagens para ver mais



Resultados de comunicação digital

A Fundação apresenta diversos canais digitais para compartilhar diariamente os principais dados, notícias, iniciativas, eventos, pesquisas e campanhas sobre a primeira infância no Brasil. São conteúdos exclusivos para cada canal, produzidos em linguagem acessível e com informações qualificadas. Reunidos, esses canais compõem um ecossistema digital voltado à conscientização da sociedade sobre a importância dos primeiros anos de vida.

Durante o ano de 2023, a Fundação intensificou seus esforços para expandir e aprofundar a sua relevância no ambiente digital, com o objetivo de tornar-se uma referência no debate público e nas pesquisas relacionadas à primeira infância.

Instagram

+ de **48,6 MIL** seguidores

 **crescimento de 45%**
em relação ao ano anterior

Alcance total de 5,8 MILHÕES
de pessoas

 **crescimento de 291%**

Destaque:

Posicionamento sobre a tragédia que matou quatro crianças e deixou outras cinco feridas, na cidade de Blumenau (SC). O post “Um atentado contra uma criança é um atentado a todas as crianças” repercutiu entre parceiros e importantes figuras públicas, além de ter alcançado organicamente mais de 25 mil pessoas.



 Clique na imagem para ver mais

LinkedIn

+ de **16,9 MIL** seguidores



Destaque:

Lançada a editoria “Primeira Infância na Mídia”, que traz semanalmente os principais conteúdos sobre o tema divulgados na imprensa.



 Clique nas imagens para ver mais

YouTube

+ de **32,6 MIL** inscritos



Destaque:

O episódio sobre Adulto de Referência da série “O Que É Essa Tal De?” alcançou a marca de 1,5 milhão de visualizações no canal no YouTube, que conta com mais de 32 mil inscritos.



Facebook



+ de **264 MIL** seguidores

Alcance total
5,4 MILHÕES
de pessoas

Biblioteca Digital

Maior acervo on-line

dedicado exclusivamente à primeira infância **no Brasil**



Os materiais disponíveis foram baixados

235 MIL vezes em 2023



Radar da Primeira Infância

A newsletter quinzenal com

+ de **230 MIL** assinantes

+ de **40 MIL**

abrem para leitura todas as mensagens enviadas



Clique nas imagens para ver mais



Núcleo Ciência Pela Infância

Ao produzir e disseminar conhecimento científico sobre o desenvolvimento na primeira infância, o NCPI capacita lideranças da gestão pública, sociedade civil e academia com o objetivo de apoiar a qualificação de políticas públicas voltadas à melhoria da qualidade de vida das crianças brasileiras

A Fundação Maria Cecília Souto Vidigal estrutura e integra a coalizção Núcleo Ciência Pela Infância (NCPI) ao lado de outras quatro organizações: Fundação Van Leer, David Rockefeller for Latin American Studies da Universidade de Harvard, Insper e Porticus América Latina.

O NCPI produz e dissemina conhecimento científico sobre o desenvolvimento na primeira infância e capacita lideranças da gestão pública, sociedade civil e academia. O objetivo dessas frentes é apoiar a qualificação de políticas públicas voltadas à melhoria da qualidade de vida das crianças brasileiras para o enfrentamento das desigualdades raciais, regionais e socioeconômicas que atravessam as múltiplas infâncias.

Para cumprir seu propósito, em 2023 o NCPI atuou por meio das seguintes iniciativas: Comitê Científico, Simpósio Internacional de Desenvolvimento da Primeira Infância, Programa de Liderança Executiva em Desenvolvimento da primeira infância e Comunidade de Lideranças participantes do referido programa.

Comitê Científico

O Comitê Científico do NCPI é um grupo multidisciplinar que reúne pesquisadores brasileiros de relevância na temática de primeira infância. Seu trabalho é centrado na análise e disseminação de conhecimento científico sobre o desenvolvimento infantil em linguagem acessível.

Estabelecido em 2011, o Comitê é composto atualmente por 25 pesquisadores de áreas como educação, medicina, enfermagem, neurociência, psicologia, economia, planejamento urbano e políticas públicas, com participação de caráter voluntário.

O ponto de partida do trabalho do Comitê é a identificação de temas que tenham grande impacto e influência na formulação ou implementação de políticas públicas que garantam o bem-estar das crianças e suas famílias, especialmente daquelas em situação de vulnerabilidade.

Os pesquisadores produzem notas científicas e estudos periódicos – chamados de *Working Papers* – que sistematizam uma ampla análise sobre o assunto escolhido, sempre utilizando dados e a ciência como base. O resultado são artigos concisos que destacam os principais conceitos, descobertas e recomendações para apoiar gestores públicos na qualificação de políticas, programas ou ações.



O NCPI produz conhecimento científico sobre o desenvolvimento na primeira infância e capacita lideranças da gestão pública, sociedade civil e academia

Em 2023, o Comitê apresentou três novas publicações:

- **Working Paper 9: “Impactos da desigualdade na primeira infância”** – Lançado em fevereiro, o documento foi utilizado como referência para discutir desigualdades na reunião do Pacto Nacional pela Primeira Infância, em Brasília (DF);
- **Working Paper 10: “Prevenção de violência contra crianças”** – O grupo de trabalho sobre reordenamento do Programa Criança Feliz, em Brasília, utilizou o documento lançado em março como referência durante suas reuniões;
- **Working Paper 11: “O uso de evidências para impulsionar políticas públicas para a primeira infância”** – O documento foi lançado em outubro no X Simpósio Internacional de Desenvolvimento da Primeira Infância, em Brasília

As atividades de 2023 do Comitê Científico incluíram ainda a produção de um novo *Working Paper* sobre saúde e infância indígenas, com lançamento previsto para o primeiro semestre de 2024. Além disso, ao longo do ano integrantes do Comitê Científico tiveram papel de destaque em diversos eventos e atividades que fortalecem o ecossistema de primeira infância no Brasil.



Programa de Liderança Executiva em Desenvolvimento da Primeira Infância

Realizada em parceria com a Faculdade de Saúde Pública de Harvard e o Insper, esta iniciativa é uma formação executiva que tem como intenção engajar lideranças na qualificação da implementação de políticas públicas voltadas a crianças com até 6 anos no Brasil.

Em 2023, aconteceu a décima edição do programa, realizado em três módulos. O primeiro ocorreu de 14 a 18 de agosto, na Escola de Saúde Pública da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, sob coordenação da professora doutora Marcia Castro e da professora doutora Aisha Yousafzai. O segundo módulo foi realizado de forma remota ao longo de dois meses, enquanto o terceiro se deu nos dias 23 e 24 de novembro no Insper, em São Paulo, com coordenação da professora doutora Priscila Claro.

Nessa edição, a turma foi composta por 42 participantes da gestão pública, da sociedade civil, da academia e da comunicação, dialogando com a gestão estadual e federal de políticas, programas e práticas à primeira infância. No final, os participantes entregaram 12 planos de ação que têm como objetivo qualificar a implementação de iniciativas que as lideranças estejam envolvidas.





Essa foi a edição do programa com a maior diversidade de ministérios presentes, incluindo representantes do Ministério do Desenvolvimento Social, Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Ministério da Igualdade Racial, Ministério do Meio Ambiente, Ministério do Planejamento e Orçamento, além da Casa Civil.

Com uma rede de mais de 650 participantes de diferentes esferas de atuação e todas as regiões do Brasil e outros dez países, o programa teve outras nove edições internacionais e duas nacionais.



Nos últimos dez anos, o Programa de Liderança Executiva em Desenvolvimento da Primeira Infância contou com 650 participantes de todas regiões do Brasil

Comunidade de Lideranças pelo Desenvolvimento Infantil

No dia 24 de outubro, representantes da comunidade se reuniram em Brasília, em um encontro prévio ao Simpósio promovido pelo NCPI, com o objetivo de fortalecer conexões, apoiar e manter o engajamento de altas lideranças da gestão pública, sociedade civil e academia envolvidas em alguma edição do Programa de Liderança Executiva em Desenvolvimento da Primeira Infância.

Os 47 participantes - 50% deles gestores públicos - discutiram sobre adaptação de políticas públicas a contextos diversos e focalização de políticas de transferência de renda na primeira infância. Especialistas como a professora doutora Dandara Ramos, da Universidade Federal da Bahia, e o professor doutor Philip Fisher, da Universidade de Stanford, foram alguns dos palestrantes convidados.

X Simpósio Internacional de Desenvolvimento da Primeira Infância

Promovido bianualmente pelo NCPI, o Simpósio Internacional de Desenvolvimento da Primeira Infância é voltado a lideranças da gestão pública, sociedade civil e academia. O evento tem o objetivo de mobilizar esse público sobre a importância de políticas baseadas em evidências científicas para gerar impacto positivo na vida das crianças pequenas e suas famílias, sobretudo aquelas em situação de vulnerabilidade.

A 10ª edição do Simpósio foi realizada de forma presencial no dia 25 de outubro e ocorreu, pela primeira vez, em Brasília. Com transmissão simultânea *on-line*, o alcance foi amplificado, totalizando 3.528 participantes, sendo 271 presenciais. O tema “Políticas públicas para um Brasil de infâncias plurais” focou na discussão sobre a implementação de políticas voltadas à primeira infância, com qualidade e escala, em contextos de pluralidade e desigualdades sociais.

Em 2023, o evento contou com 16 palestrantes nacionais e 5 internacionais. Vindos de grandes universidades, organizações não governamentais e do poder público, eles compartilharam conhecimento científico de ponta e contribuíram para a qualificação o debate público sobre o desenvolvimento da primeira infância no Brasil.

Durante o Simpósio foram lançadas três publicações:

1. **Projeto Pipas 2022: Indicadores de desenvolvimento infantil integral nas capitais brasileiras (Ministério da Saúde /FMCSV/Instituto de Saúde - SP);**
2. **Working Paper “O uso de evidências para impulsionar políticas públicas para a primeira infância” (Comitê Científico do NCPI);**
3. **Working Paper “O lugar importa” (Center on the Developing Child da Universidade de Harvard).**



Comunicação

Em 2023, as ações do NCPI foram divulgadas em 636 matérias na imprensa, representando um crescimento de 166% em relação a 2022. O X Simpósio Internacional de Desenvolvimento da Primeira infância e o *Working Paper* “Prevenção de violência contra crianças” foram as duas iniciativas que mais se destacaram entre jornalistas, sinalizando que a atuação do NCPI está conectada e responsiva às questões que mobilizam o debate público em torno da primeira infância.



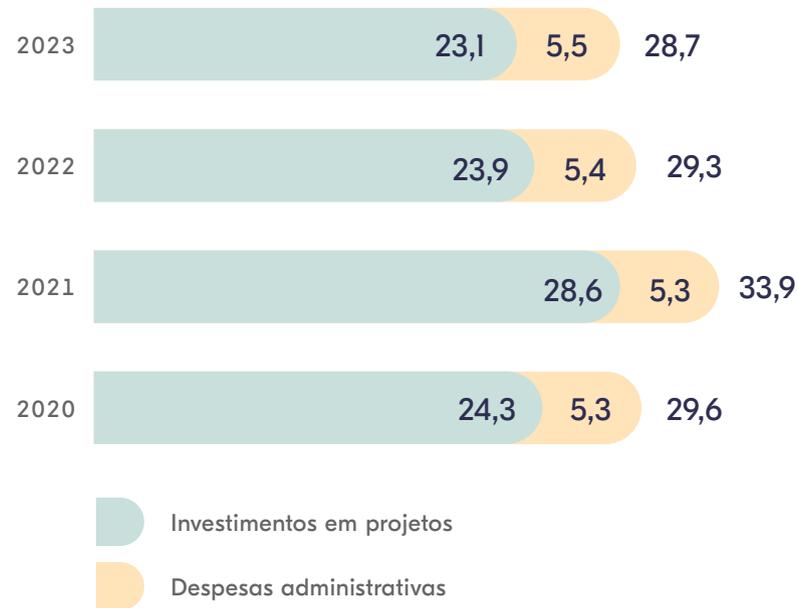
Transparência

De acordo com os princípios da transparência e da prestação de contas aos parceiros e à sociedade, a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal tem demonstrações financeiras e orçamentárias, que relatam o desempenho das operações em cada ano fiscal, sistematicamente aprovados sem ressalvas pela auditoria independente



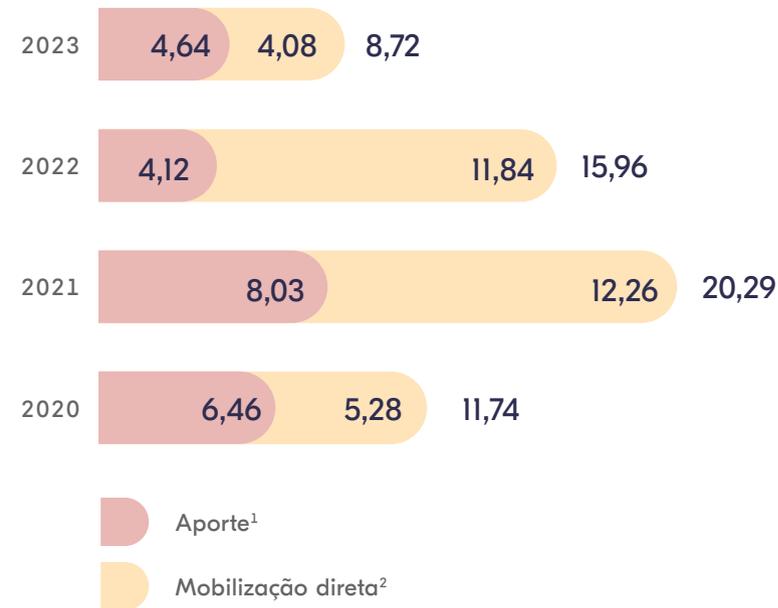
Execução orçamentária

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA¹ (em milhões de reais)



¹ Orçamento gerencial dos recursos operacionalizados pela Fundação (resgate do fundo patrimonial aprovado pelo Conselho de Curadores e aporte de parceiros).

COINVESTIMENTO 2023¹ (em milhões de reais)



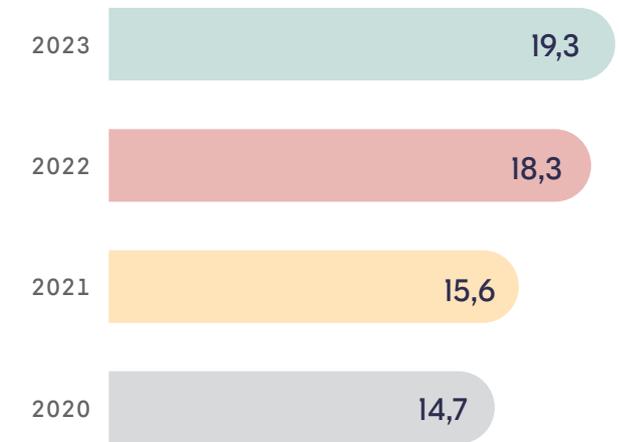
¹ Aporte: recursos de parceiros operacionalizados pela Fundação.

² Mobilização direta: recursos de parceiros articulados diretamente para a causa.

Índice de eficiência

Este índice é utilizado como uma medida da eficácia na aplicação dos recursos da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. Expressa a relação entre as despesas administrativas e os valores totais operacionalizados pela Fundação. Quanto menor o índice, maior é a eficiência na alocação dos recursos em prol da causa.

ÍNDICE DE EFICIÊNCIA 2023



A cada R\$ 100 investidos, R\$ 81 foram em iniciativas em prol da causa



Para cada R\$ 100 investido em projetos pela Fundação, nossos parceiros investiram R\$ 36

Balanços patrimoniais

31 de dezembro de 2023 e de 2022
(Valores expressos em milhares de Reais)

ATIVO

	2023	2022
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	394	271
Recursos vinculados	1.591	3.544
Créditos diversos	276	250
Títulos e valores mobiliários (fundo patrimonial)	652.338	590.538
Total do ativo circulante	654.599	594.603
Não circulante		
Depósitos judiciais	6.223	5.500
Imobilizado líquido	1.762	1.499
Intangível líquido	13	16
Total do ativo não circulante	7.998	7.015
Total do ativo	662.597	601.618

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	2023	2022
Circulante		
Contas a pagar	45	33
Obrigações trabalhistas	932	1.016
Recursos a aplicar	1.591	3.544
Passivo de arrendamento	261	300
Total do passivo circulante	2.829	4.893
Não circulante		
Provisão para contingências	6.223	5.500
Passivo de arrendamento	900	300
Total do passivo não circulante	7.123	5.800
Patrimônio líquido		
Patrimônio social	590.925	581.814
Superávit/(déficit) do exercício	61.720	9.111
Total do patrimônio líquido	652.645	590.925
Total do passivo e patrimônio líquido	662.597	601.618

Demonstrações do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e de 2022
(Valores expressos em milhares de Reais)

RECEITAS OPERACIONAIS:

	2023	2022
Doações	3.886	3.221
Trabalho voluntário	774	899
	4.640	4.120

CUSTOS DAS ATIVIDADES SOCIAIS ASSESSORAMENTO, DEFESA E GARANTIA DE DIRETOS CUSTOS COM PROGRAMAS E PROJETOS

	2023	2022
Pessoal	(5.569)	(6.097)
Serviços de terceiros	(10.073)	(12.952)
Viagens	(1.280)	(1.198)
Patrocínios e doações	(6.022)	(3.631)
Impostos e taxas	(37)	-
Trabalho voluntário	(149)	-
	(23.130)	(23.878)



Confira [aqui](#) o relatório completo da auditoria de 2023

DESPESAS ADMINISTRATIVAS

	2023	2022
Pessoal	(3.105)	(2.809)
Gerais e administrativas	(635)	(541)
Serviços de terceiros	(833)	(868)
Viagens	(86)	(32)
Impostos e taxas	(8)	(3)
Depreciação e amortização	(531)	(548)
Trabalho voluntário	(626)	(899)
	(5.824)	(5.700)

RECEITAS E (DESPESAS) FINANCEIRAS

	2023	2022
Despesas financeiras	(22.099)	(44.675)
Receitas financeiras	108.132	79.244
	86.033	34.569

Superávit/(déficit) do exercício	61.720	9.111
---	---------------	--------------



Fundo patrimonial

O financiamento das atividades e a sustentabilidade da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal são assegurados pelo seu fundo patrimonial, que foi constituído a partir da dotação dos instituidores da Fundação

Demonstrativo

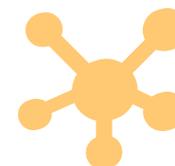
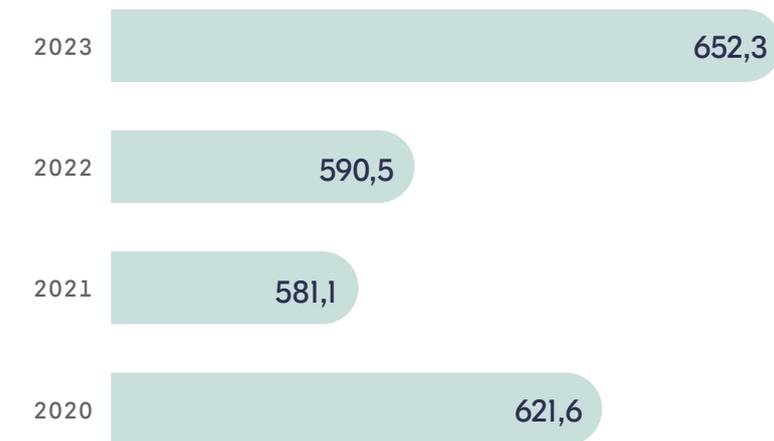
O financiamento das atividades e a sustentabilidade da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal são assegurados pelo seu fundo patrimonial (*endowment*), constituído a partir da dotação dos instituidores da Fundação. Esse valor inicial tem sido administrado para garantir sua perpetuidade, a manutenção do poder de compra e a sustentabilidade da atividade social, o que viabiliza a execução de iniciativas pautadas na atenção à primeira infância e no modelo de seleção, acompanhamento e aprimoramento de projetos.

Com uma estrutura própria de governança e transparência de processos, o fundo patrimonial possui dois órgãos estratégicos de assessoramento e fiscalização: o Comitê de Investimentos e o Conselho de Curadores. Já a operacionalização e gestão do fundo patrimonial são feitas por empresas especializadas, selecionadas e contratadas pela Fundação com o apoio e o acompanhamento de especialistas independentes.

As decisões relativas ao fundo patrimonial são tomadas conforme a Política de Investimentos da Fundação, que estabelece os limites e as diretrizes de alocações, entre outras questões. Assim, compete aos gestores buscar o melhor retorno em longo prazo dentro dos limites de risco definidos.

No ano de 2023, o fundo patrimonial teve rentabilidade nominal de 14,86%, desempenho equivalente a IPCA+9,79%, chegando ao fim de dezembro com patrimônio de R\$ 652,3 milhões. A despeito das incertezas presentes no cenário doméstico no início do ano, os ativos de risco tiveram boa *performance* no ano, com a bolsa acumulando ganhos de 22,28% no período e a inflação ficando em 4,62%, dentro do intervalo da meta traçada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) depois de dois anos.

PATRIMÔNIO: FUNDO PATRIMONIAL
(em milhões de reais)



O Comitê de Investimentos e o Conselho de Curadores são órgãos estratégicos de assessoramento do Fundo Patrimonial

Parceiros

A Fundação tem uma rede de parceiros consolidada, formada por organizações que contribuíram para as iniciativas de 2023 com recursos humanos, articulações institucionais e outras atividades conjuntas







Créditos

Fundação Maria Cecília Souto Vidigal*

Diretoria Executiva

Mariana Luz – CEO

Verônica Teixeira Glória – Assistente Executiva

Comunicação e Relações Governamentais

Allan de Souza – Analista

Carolina Vilaverde – Analista

Ingrid Gama – Estagiária

Luiza Murakami – Analista

Marcelo Rodrigues – Analista

Mariana Montoro Jens – Diretora

Mikaela Alves – Analista

Renato Stoiano – Líder de Portfólio

Sarah Maia – Líder de Portfólio

Sheila Calgaro – Gerente

Conhecimento Aplicado

Ana Cipriano – Analista

Beatriz de Oliveira Abuchaim – Gerente

Ingrid Novais – Estagiária

Karina Fasson – Líder de Portfólio

Leila de Oliveira Sousa – Analista

Marcella Simonini – Analista

Marcelo Oliveira – Analista

Marina Fragata Chicaro – Diretora

Raphael Marques – Analista

Escritório de Projetos e Avaliação

Bethânia Alves – Especialista

Letícia Monaco – Analista

Operações

Carine Moreira de Jesus – Gerente

Diana Yoshitake – Analista

Edianldo Miron – BPO Financeiro

Eliel Silva – Estagiário

Giovana Almeida – Estagiária

Leonardo Eidi Hoçoya – Diretor

Lyam da Silva – Estagiário

Marcos Mota – Analista

Maria do Socorro Barbosa – Madrinha do Bem-Estar

Raquel Hellen do Nascimento – Analista

Recursos Humanos

Luciano Mussolin – Especialista

Núcleo Ciência Pela Infância – NCPI

Amanda Queirós – Analista

Fabiola Galli – Gerente

Isabela Cordeiro – Analista

Priscila Costa – Líder de Portfólio

Fundo Patrimonial

Carolina Barrios – Gerente

João Matheus Andrian – Analista

Tecnologia da Informação

Lucas Oliveira – Trivor

Fotografia

Acervo Fundação Maria Cecília Souto Vidigal

Fotógrafo: Julio Cesar

Edição de conteúdo e design

Grupo Report

rpt.sustentabilidade – Grupo Report

gruporeport.com.br

Revisão Ortográfica e Gramatical

Fábio Valverde



saiba mais em: www.fmcsv.org.br/